

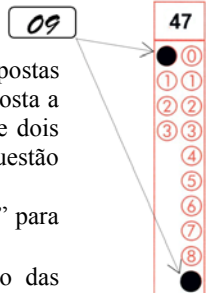
## Prova 3 – Filosofia

Nº DE ORDEM: \_\_\_\_\_ Nº DE INSCRIÇÃO: \_\_\_\_\_

NOME DO CANDIDATO: \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9h.**
- Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação e verifique se as matérias correspondem àquelas relacionadas na etiqueta fixada em sua carteira. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
- Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos com lentes escuras, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 player ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala de provas após as 11h30min.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período o “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – INVERNO 2017

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

## FILOSOFIA

### Questão 01

Em uma série de fragmentos, Heráclito de Éfeso (c. 540 – c. 480 a.C.) legou à tradição filosófica ocidental uma explicação teórico-racional acerca da natureza do real e do vir-a-ser. Considere os seguintes fragmentos do filósofo:

B49a: “Descemos e não descemos para dentro dos mesmos rios; somos e não somos”.

B10: “Correlações: completo e incompleto, concorde e discorde, harmonia e desarmonia, e todas as coisas, um, e de um, todas as coisas”.

B60: “O caminho para o alto e para baixo é um e o mesmo”.

(MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. 2ª ed., rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 15 e 16).

A partir dos fragmentos selecionados, e considerando suas repercussões, assinale o que for **correto**.

- 01) O fragmento B60 é o fundamento para considerar Heráclito de Éfeso defensor do imobilismo, teoria segundo a qual o ser é imóvel, ou seja, não sujeito ao movimento ou ao vir-a-ser.
- 02) Heráclito de Éfeso defende que o real resulta do embate e da conjunção de aspectos contrários ou contraditórios, os quais o constituem incessantemente.
- 04) A teoria platônica das formas (ideias) reafirma a doutrina de Heráclito de que tudo flui, já que as formas estão sempre sujeitas ao movimento e ao vir-a-ser perpétuo.
- 08) Na teoria da substância, as noções de matéria e de forma e os conceitos de potência e de ato exprimem a tese de Aristóteles, em contraposição à tese de Heráclito, segundo a qual em todo processo de vir-a-ser algo permanece (a forma) e algo se transforma (a matéria).
- 16) A doutrina de Heráclito de Éfeso provocou grande debate na filosofia grega, influenciando, por exemplo, Aristóteles a elaborar uma defesa do princípio da não contradição, assim como a formulá-lo claramente.

### Questão 02

“Em verdade, eu julgo infelizes aqueles príncipes que, por terem como inimigo a multidão, recorrem a *vias extraordinárias* para assegurarem o seu *regime*, porque aquele que tem como inimigos os poucos assegura-se mais facilmente e sem muito escândalo. Mas quem tem por inimigo todo o povo não se assegura jamais, e, quanto mais crueldade usa, tanto mais fraco torna-se o seu principado. De modo que o melhor remédio a usar é procurar fazer o povo tornar-se seu aliado”. (MAQUIAVEL, N. “Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio”, in: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 444). A partir do texto citado, assinale o que for **correto** a respeito do pensamento de Maquiavel.

- 01) Os escândalos arruinam os governos que se apóiam nos grupos políticos restritos.
- 02) O governo que não tem o apoio da multidão revela uma fraqueza política irremediável.
- 04) Os governos com grande apoio popular são mais resistentes aos escândalos políticos.
- 08) O aconselhável para um governo impopular é tomar medidas contra o povo, pois isso mostra a força de seu governo.
- 16) Os governos fracos, mesmo recorrendo a meios extraordinários e violentos, tornam os seus regimes mais fracos e sem apoio popular.

### Questão 03

“Isto agora é límpido e claro: nem as coisas futuras existem, nem as coisas passadas, nem dizemos apropriadamente ‘existem três tempos: o passado, o presente e o futuro’. Mas talvez pudéssemos dizer apropriadamente ‘existem três tempos: o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes, o presente das coisas futuras’. Pois os três estão de alguma maneira na alma e eu não os vejo em outro lugar: o presente das coisas passadas é a memória, o presente das coisas presentes é o olhar, o presente das coisas futuras é a expectativa”. (SANTO AGOSTINHO, Confissões, in: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 43). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O tempo é algo compreendido pela alma, e não algo presente nas coisas.
- 02) Para Santo Agostinho, existem três tempos distintos: passado, presente e futuro.
- 04) O futuro é um tempo de expectativa para a alma.
- 08) O presente é algo que se põe diante do olhar da alma.
- 16) O passado é visto em outro lugar, e nós o acessamos pela memória.

**Questão 04**

Platão registra, em seu diálogo *Crátilo*, a análise de Sócrates acerca do valor das lições dos sofistas: “Sócrates – O ensino sobre os termos não é assunto de pouca importância. Se eu tivesse ouvido a lição de Pródico [de Ceós] de cinquenta dracmas, a qual garantia ao ouvinte ficar inteiramente formado acerca deste assunto, como ele assevera, nada te impediria de saber imediatamente toda a verdade acerca do uso correto das palavras. Mas só ouvi a lição no valor de um dracma.” (PLATÃO, *Crátilo*, 483B *apud* FIGUEIREDO, V. de (org.). *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2007, vol. 2, p. 28). Com fundamento no texto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) Não havia na sofística qualquer alusão à lógica e ao estudo da argumentação, restando apenas lugar à retórica, voltada à noção de argumento correto no contexto dos intensos debates públicos das assembleias democráticas.
- 02) A preocupação com o uso da palavra ocorre no contexto da *pólis* grega, em que isegoria e participação política contrapunham o discurso mitológico ao discurso político. Neste prevaleciam a sagacidade, a discussão e a argumentação.
- 04) O “ensino sobre os termos” era voltado ao desenvolvimento da argumentação, da habilidade retórica e da análise de doutrinas divergentes ou antilogias. Insuficiências nesse aprendizado eram prejudiciais aos negócios públicos e privados.
- 08) Ao cobrarem pelo ensino de conceitos e de estratégias para estabelecer as teses pretendidas, os sofistas contribuíram para valorizar o saber, inaugurando uma forma de magistério que despertou a admiração de filósofos como Platão e Aristóteles.
- 16) O apreço dos sofistas pelos discursos duplos (*dissoi logoi*) demonstra certa tendência antidogmática, o que teria levado esses autores, filósofos e pensadores, à formulação de concepções flexíveis sobre o gênero humano, a sociedade e a realidade.

**Questão 05**

Considere as seguintes premissas:

- (a) Se Sócrates estuda filosofia, então Sócrates é sábio.
- (b) Sócrates não é sábio.

A partir dessas premissas, é **correto** concluir que

- 01) “Sócrates é sábio” é uma conclusão válida das premissas.
- 02) “Sócrates não estuda filosofia” é uma conclusão válida das premissas.
- 04) “Sócrates é não sábio” é uma conclusão válida das premissas.
- 08) “Sócrates estuda filosofia” é uma conclusão válida das premissas.
- 16) “Sócrates é não não-sábio” é uma conclusão válida das premissas.

**Questão 06**

“Ou Deus quer extirpar o mal deste mundo e não pode, ou pode e não o quer; ou não pode nem quer; ou finalmente quer e pode. Se quer e não pode, é sinal de impotência, o que é contrário à natureza de Deus; se pode e não o quer, é malvadez, o que não é menos contrário à sua natureza; se não quer nem pode é simultaneamente malvadez e impotência; se quer e pode (o que de todas as hipóteses é a única que convém a Deus), qual é então a origem do mal sobre a terra?”. (VOLTAIRE, *Dicionário Filosófico*, in: FIGUEIREDO, V. *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2006, p. 117). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O argumento, ao listar as possibilidades das ações divinas, lança dúvidas sobre se a origem do mal está realmente em Deus.
- 02) O argumento sugere que pode haver em Deus coisas contrárias à sua natureza, a saber: impotência e maldade.
- 04) O argumento não leva em conta a existência da liberdade humana, pois, se Deus pudesse impedir as ações más, ele limitaria a liberdade humana.
- 08) O argumento coloca um falso dilema, pois a onipotência divina não pode interferir nas ações humanas.
- 16) O argumento demonstra como Deus pode ser responsabilizado pela origem dos males no mundo.

**Questão 07**

“Passemos, então, aos atributos da alma e vejamos se há alguns que existam em mim. [...] Um outro é pensar, e verifico aqui que o pensamento é um atributo que me pertence; somente ele não pode ser separado de mim. *Eu sou, eu existo*: isto é certo; mas por quanto tempo? Durante todo o tempo em que eu penso; pois talvez poderia acontecer que, seu eu parasse de pensar, ao mesmo tempo pararia de ser ou de existir. Nada admito agora que não seja obrigatoriamente verdadeiro: nada sou, então, a não ser uma coisa que pensa, ou seja, um espírito, um entendimento ou uma razão, que são palavras cujo significado me era anteriormente desconhecido.” (DESCARTES, R. *Meditações*, 2ª Meditação. São Paulo: Nova Cultural, 2004, p. 260 e 261). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A faculdade de pensar é um atributo que não pode ser separado do sujeito, ligado intimamente ao seu *eu*.
- 02) O pensamento é um atributo ligado ao corpo do sujeito, visto que é somente por meio desse pensamento que elaboramos nossas ideias.
- 04) Os pensamentos são efêmeros, uma vez que desaparecem quando deixamos de pensar, não restando nada em nós.
- 08) Os pensamentos e o conhecimento das coisas já estão na alma humana, e é necessário rememorá-la por um ato de autorreflexão.
- 16) No processo de autoconhecimento, a primeira constatação a que se chega é que o homem é, prioritariamente, um ser que pensa, uma coisa pensante.

**Questão 08**

“É possível que se descubram leis da psicologia de massa que expliquem por que milhões de seres humanos se deixaram levar, sem resistência, às câmaras de gás, embora essas leis nada venham a explicar senão a destruição da individualidade. [...] Porque destruir a individualidade é destruir a espontaneidade, a capacidade do homem de iniciar algo novo com os seus próprios recursos, algo que não possa ser explicado à base da reação ao ambiente e aos fatos. Morta a individualidade, nada resta senão horríveis marionetes com rostos de homem, todas com o mesmo comportamento do cão de Pavlov, todas reagindo com perfeita previsibilidade mesmo quando marcham para a morte”. (ARENDDT, H. *Origens do Totalitarismo*. In: FIGUEIREDO, V. (org). *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berleandis & Vertecchia, 2013, p. 203). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A filósofa destaca o quão destrutivo para a humanidade é a perda da individualidade.
- 02) A individualidade é algo que nos singulariza diante de uma multidão massificada de seres humanos e diante de cada ser humano.
- 04) A filósofa mostra que a individualidade desaparece diante da certeza da morte.
- 08) A individualidade somente pode ser justificada por forças externas, como a natureza e a sociedade, atuando sobre os homens.
- 16) A filósofa alerta para o risco inerente à massificação, que pode implicar a perda da espontaneidade dos indivíduos, que é um traço próprio dos seres humanos.

**Questão 09**

“Que a *Lógica* tenha seguido desde os tempos mais remotos esse caminho seguro depreende-se do fato de não ter podido desde Aristóteles dar nenhum passo atrás. [...] Digno de nota ainda que até agora tampouco tenha podido dar um passo adiante, parecendo, portanto, ao que tudo indica, completa e acabada.” (KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de V. Rohden e U. B. Moosburger. 2.ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 9, § VIII). A partir da passagem transcrita e de conhecimentos sobre o assunto, assinale o que for **correto**.

- 01) Kant afirma que a lógica, que é um saber fundamental para a análise filosófica, é uma disciplina que foi inaugurada já perfeita e acabada por Aristóteles.
- 02) Segundo Kant, a lógica é uma disciplina que evolui com o tempo, a menos que não se tenha mais como ampliar sua área de conhecimentos por esta já ter alcançado sua completude.
- 04) Contrariando Kant, a partir do século XIX a lógica é modernizada para contemplar novas aplicações, adotando linguagem simbólica de tipo matemático para denotar termos, proposições e inferências.
- 08) Kant está correto porque, mesmo hoje, acréscimo significativo algum foi feito à lógica, o qual estendesse os resultados, os princípios e as leis lógicas introduzidas por Aristóteles.
- 16) Os três princípios fundamentais da lógica clássica, os princípios de identidade, de não contradição e do terceiro excluído, válidos na lógica aristotélica, permanecem irrestritamente aceitos, porque sistema lógico alternativo algum foi proposto até agora.

**Questão 10**

No livro VII da *República*, Platão introduz a “alegoria da caverna”, na qual sumariza os fundamentos de sua filosofia. Considere o extrato a seguir e conhecimentos relacionados e assinale o que for **correto**.

“Sócrates – Agora imagine a nossa natureza, segundo o grau de educação que ela recebeu ou não, de acordo com o quadro que vou fazer. Imagine, pois, homens que vivem em uma espécie de morada subterrânea em forma de caverna. A entrada se abre para a luz em toda a largura da fachada. Os homens estão no interior desde a infância, acorrentados pelas pernas e pescoço, de modo que não podem mudar de lugar nem voltar a cabeça para ver algo que não esteja diante deles. [...] Assim sendo, os homens que estão nessas condições não poderiam considerar nada como verdadeiro, a não ser as sombras dos objetos fabricados.” (PLATÃO, *República*, 514a e 514e *apud* MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein*. 2.ª ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 40).

- 01) Na alegoria da caverna, Platão correlaciona as sombras ao que é verdadeiro no mundo inteligível, já que as ideias podem representar verdadeiramente qualquer objeto.
- 02) Em sua doutrina das formas (ideias), Platão procura conciliar a tese de que o ser é imóvel (de acordo com Parmênides) e mutável (conforme Heráclito) e distingue, em sua teoria, respectivamente, os planos sensível e inteligível.
- 04) Aqueles que não recebem o grau de educação adequado não conseguem transpor o estado de ignorância; sendo assim, são incapazes de distinguir a verdadeira realidade das coisas.
- 08) Em Platão não há qualquer oposição entre ser e parecer. Essa tese foi imposta, posteriormente, à filosofia platônica pelos autores cristãos da patrística e da escolástica.
- 16) Platão defende que apenas aqueles que saíram da caverna podem, pouco a pouco, contemplar a verdadeira realidade das coisas, ou seja, suas formas, habituando-se a distinguir a verdadeira natureza dos objetos.

**Questão 11**

“O trabalho do seu corpo [do ser humano] e a obra das suas mãos, pode dizer-se, são prioritariamente dele. Seja o que for que ele [o ser humano] retire do estado que a natureza lhe forneceu e no qual o deixou, fica-lhe misturado ao próprio trabalho, juntando-se-lhe algo que lhe pertence, e, por isso mesmo, tornando-o propriedade dele. Retirando-o do estado comum em que a natureza o colocou, anexou-lhe por esse trabalho algo que o exclui do direito comum de outros homens. Desde que esse trabalho é propriedade exclusiva do trabalhador, nenhum outro homem pode ter direito ao que se juntou [...]” (LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 45 e 46). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O direito ao trabalho é uma concessão daqueles que têm a propriedade para aqueles que não a têm.
- 02) A propriedade pode ser herdada independentemente de trabalharmos nela ou de adquiri-la.
- 04) O trabalho confere a propriedade de algo, ou seja, somente temos propriedade daquilo que adquirimos com o trabalho.
- 08) Somente haverá possibilidade de trabalho se houver propriedades sem donos, independentemente de estarem ociosas ou não.
- 16) O trabalho se mistura à natureza da coisa, tornando essa coisa própria daquele que trabalhou, tornando-a sua propriedade.

**Questão 12**

A filosofia medieval é herdeira do legado filosófico da Antiguidade. A recepção das doutrinas metafísicas de Platão e de Aristóteles por autores da antiguidade tardia e do período medieval deu origem a intenso debate que ficou conhecido como “Querela dos Universais”. Acerca desse tópico, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao defender a existência das formas, Platão influencia parte dos autores realistas, como Anselmo de Cantuária e Guilherme de Champeaux, para os quais um universal, por exemplo, humanidade, possui realidade objetiva e é propriamente coisa (*res*).
- 02) Aristóteles defende que cada ser é uma substância, aquilo que é em si mesmo e que resulta do composto de matéria e de forma; a forma é um princípio inteligível, a essência comum aos indivíduos que são da mesma espécie; a matéria é o princípio da individuação, aquilo que distingue os indivíduos da mesma espécie uns dos outros.
- 04) Os nominalistas defendem que não há universais; a universalidade está restrita às palavras, sem qualquer realidade exterior subjacente ou correspondente a elas. Guilherme de Ockam é um ilustre representante dessa corrente.
- 08) O problema dos universais, ou seja, se as propriedades universais existem ou não (se existem, se estão nas coisas ou se estão fora delas) e de que modo a linguagem pode denotar a realidade são problemas filosóficos superados, restritos aos debates dos filósofos medievais.
- 16) Na filosofia medieval, o nominalismo está associado à valorização do mundo empírico, dos fenômenos particulares, da análise dos indivíduos. Essa corrente de pensamento pode ser considerada uma antecipação de tendências modernas.

**Questão 13**

“Na ciência as convicções não têm nenhum direito de cidadania, assim se diz com bom fundamento: somente quando elas se resolvem a rebaixar-se à modéstia de uma hipótese, de um ponto de vista provisório de ensaio, de uma ficção regulativa, pode ser-lhes concedida a entrada e até mesmo um certo valor dentro do reino do conhecimento – sempre com a restrição de permanecerem sob vigilância policial, sob a polícia da desconfiança.” (NIETZSCHE, F. *Gaia Ciência*, aforismo 344 *apud* FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, vol. 2, p. 181). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) As hipóteses impulsionam a pesquisa científica e são comprovadas pelas convicções.
- 02) O conhecimento científico deve ser colocado a todo instante sob o crivo da dúvida, da desconfiança.
- 04) Não é possível produzir conhecimento científico seguro sem a vigilância do Estado, por meio da sua polícia.
- 08) O conhecimento científico deve ter como pressuposto o questionamento, que é a expressão da humildade da razão.
- 16) É próprio da ciência acabar com o caráter provisório das hipóteses e apresentar-se como uma certeza racional inquestionável.

**Questão 14**

“As ações grandiosas e elevadas, de caracteres bons e nobres, possuem a beleza moral que é própria da alma e, por isso, constituem objetos dignos de imitação para a Arte. [...] A imitação, no sentido aristotélico, estende-se mesmo àquelas coisas desagradáveis à vista, repelentes porque ameaçadoras, feias porque inermes e sem vida. Como se sofressem uma transfiguração em seu aspecto natural, adquirindo nova existência por efeito da Arte, tais coisas, quando imitadas, tornam-se atraentes, dando-nos prazer contemplar as suas representações. Não é que o Belo se torne feio. É que o Belo, na Arte, não coincide com a beleza exterior dos objetos representados, mas sim com a maneira de apresentar as coisas [...]” (NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2010, p. 29). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A figura grotesca do personagem corcunda, do livro *O Corcunda de Notre Dame*, é bela.
- 02) O desenho de um pôr do sol por uma criança de quatro anos não é belo.
- 04) O *rap* (forma musical popular) não é belo.
- 08) *Os Lusíadas*, de Camões, não é belo.
- 16) O Palácio do Planalto, projetado por Oscar Niemeyer, é belo.

**Questão 15**

Aristóteles assim apresenta o argumento que se obtém em uma corrida entre Aquiles e uma tartaruga:

“O segundo argumento é chamado ‘Aquiles’. Conforme esse argumento, o mais lento nunca será alcançado pelo mais veloz, porque é necessário que o perseguidor chegue antes ao ponto do qual saiu o perseguido, de modo que o mais lento, necessariamente tenha alguma vantagem”. (ARISTÓTELES, *Física*, VI, 9, 239b, in: FIGUEIREDO, V. (org.). *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013, p.350). A partir desse excerto e de conhecimentos sobre filosofia pré-socrática, assinale o que for **correto**.

- 01) O argumento “Aquiles”, que emprega a tese da infinita divisibilidade do espaço, foi formulado, também, por Platão para demonstrar a imobilidade do ser.
- 02) O argumento “Aquiles” demonstra que os autores gregos da antiguidade clássica detinham o conhecimento e o domínio da noção de infinito, permitindo a introdução, naquela época, da noção matemática de número real.
- 04) Ao propor uma estratégia argumentativa por redução ao absurdo, Zenão de Eleia demonstra a impossibilidade de conceber racionalmente uma descrição sensata de movimento, ao mesmo tempo em que formula esse tipo de argumento para confundir seus oponentes nos debates.
- 08) O argumento parte da premissa de que para Aquiles alcançar um ponto do qual a tartaruga saíra antes, com certa vantagem, ele sempre precisa alcançar o ponto do qual a tartaruga partira, e deste para o próximo ponto, e assim sucessivamente.
- 16) O autor do argumento “Aquiles” pode ser considerado um dos primeiros autores ocidentais a formular argumentações por redução ao absurdo. Tal estratégia dialética foi amplamente utilizada na sofística, na maiêutica socrática e nos diálogos de Platão.

**Questão 16**

“Entramos no século XX a cavalo. Sairemos dele a bordo de naves espaciais. Ingressamos neste século morrendo de febre tifoide e varíola, e nos despediremos dele tendo vencido essas doenças. Na virada do século XIX, transplantes de órgãos eram inconcebíveis, enquanto na virada deste século muitos terão sobrevivido por que o coração ou outro órgão vital de uma outra pessoa os sustenta. Em 1900, a expectativa de vida humana era de 47 anos. Hoje é de 75. Adentramos este século comunicando-nos a curta distância com o recém-inventado rádio. Hoje enviamos sinais e imagens coloridas através de bilhões de quilômetros no espaço.” (BRODY, D. E.; BRODY, A. R. As sete maiores descobertas científicas da história *apud* ARRUDA, M. L. de; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.<sup>a</sup> ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 384). Sobre a noção de progresso científico, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Thomas Kuhn (1922–1996) não é possível falar em evolução linear do científico, pois, ao longo da história da ciência, com o acúmulo de anomalias dentro de um paradigma (modelo) científico, este é abandonado por um novo paradigma quando sucedem as revoluções científicas, que não são nem cumulativas nem graduais.
- 02) A ciência evolui de forma contínua e linear, progredindo incessantemente. Prova disso é o grande progresso técnico-científico experimentado na atualidade. A noção de revolução não se aplica ao conhecimento científico.
- 04) Não cabe impor à ciência qualquer avaliação de progresso, pois, como nas artes e nos juízos de gosto, cada período constrói o conhecimento à sua maneira, a partir de seus próprios critérios.
- 08) A ciência evolui, segundo Karl R. Popper (1902–1994), quando o cientista admite conjecturas que pode refutar empiricamente; a demonstração de que tais conjecturas sejam falsas é ponto de partida para a formulação de novas teorias.
- 16) Autores como Henri Poincaré (1854–1912) defendem que as teorias não são nem verdadeiras nem falsas, mas úteis, afirmando que a crença na infalibilidade da ciência é uma ilusão.

**Questão 17**

“Os que se dedicaram às ciências foram ou empíricos ou dogmáticos. Os empíricos, à maneira das formigas, acumulam e usam as provisões; os racionalistas, à maneira das aranhas, de si mesmos extraem o que lhes serve para a teia. A abelha representa a posição intermediária: recolhe a matéria-prima das flores do jardim e do campo e com seus próprios recursos a transforma e digere”. (BACON, F. *Novum Organum*. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 400). A partir desse texto, assinale o que for **correto**.

- 01) Bacon acusa os racionalistas de serem dogmáticos.
- 02) O conhecimento científico elaborado como quem retira de si mesmo o conhecimento, à semelhança das aranhas, não é suficiente para Bacon.
- 04) O fazer científico, para Bacon, deve ser uma combinação de experiências empíricas e a elaboração racional desses dados.
- 08) O empirismo é o único modo correto de produzir conhecimento científico.
- 16) O conhecimento empírico anula o conhecimento racional e se contrapõe a ele.

**Questão 18**

Acerca do belo e do juízo de gosto, assinale o que for **correto**.

- 01) Platão definiu critério objetivo e universal para a arte e a beleza ao propor que, mesmo os objetos sensíveis, devem se conformar ao “belo em si”, essência ideal e objetiva destes.
- 02) O Classicismo define uma estética normativa na qual o belo é obtido se a obra de arte atende a regras predeterminadas de proporção, produzindo, por exemplo, sensação agradável, independentemente do espectador que aprecia o objeto artístico.
- 04) Para Kant, o belo é uma propriedade objetiva do objeto belo, e o princípio do juízo estético não se refere ao conceito do objeto. É possível universalizar esse juízo porque a faculdade de julgar é comum a todo o gênero humano.
- 08) A estética contemporânea quebra a tríade belo-verdadeiro-justo, típica do pensamento clássico, como defendida por Platão na *República*. Tal ruptura permite reabilitar a representação do feio como obra de arte.
- 16) A partir do momento em que se abandona o modelo de arte como representação fiel da realidade, a obra de arte passa a ser considerada feia se, e somente se, ela for mal executada pelo artista, não correspondendo, assim, à proposta original a que este se propunha.

**Questão 19**

“[...] As relações de poder suscitam necessariamente, chamam a todo instante, abrem a possibilidade de uma resistência, e isso porque há a possibilidade de resistência real, que o poder daquele que domina tenta manter-se com tanta força quanto possível, quanto maior a astúcia, maior a resistência. De modo que é muito mais a luta perpétua e multiforme que eu tento mostrar do que a dominação morna e estável de um aparelho uniformizador.” (FOUCAULT, M. Poder e saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 241). A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Foucault destaca a importância da resistência dos dominados nas relações de poder.
- 02) Diante do poder do Estado não há resistência possível, visto que o poder uniformiza os indivíduos.
- 04) A resistência à dominação é uma luta permanente que os dominados travam contra o poder dominador.
- 08) A resistência ao poder somente pode ser exercida com o uso da violência, visto que não há astúcia possível contra a força do dominador.
- 16) Nas relações de poder não há somente dominação de um lado e submissão de outro.

**Questão 20**

Para decidir se um argumento é válido ou não, a lógica proposicional (clássica) se vale da análise dos valores-verdade das proposições – atômicas (simples) e moleculares (compostas) – envolvidas em uma determinada inferência no método semântico de matrizes lógicas, conhecido como tabelas-verdade. De acordo com esse método, assinale o que for **correto**.

- 01) Uma proposição molecular da forma “ $p$  e  $q$ ” é verdadeira, se, e somente se, as proposições denotadas por “ $p$ ” e por “ $q$ ” forem ambas verdadeiras.
- 02) Uma proposição molecular da forma “ $p$  ou  $q$ ” é verdadeira, se, e somente se, ou a proposição “ $p$ ” ou a proposição “ $q$ ” forem alternativamente verdadeiras. Não há, na lógica proposicional, distinção entre os usos inclusivo e exclusivo da disjunção.
- 04) Uma proposição molecular da forma “ $\text{não não } p$ ” é verdadeira, se, e somente se, a proposição “ $\text{não } p$ ” for falsa.
- 08) Uma proposição molecular da forma “ $\text{se } p, \text{ então } q$ ” é verdadeira, se, e somente se, as proposições “ $p$ ” e “ $q$ ” forem ambas verdadeiras. Nos demais casos, o condicional expresso na lógica proposicional (clássica) é falso.
- 16) Uma proposição molecular da forma “ $p$  se, e somente se,  $q$ ” é verdadeira, exprimindo equivalência lógica, se as proposições “ $p$ ” e “ $q$ ” forem ambas verdadeiras, mas nunca ambas falsas.